Coleção Ciências Humanas
Religião

Sociedade Cultural e Religiosa
Ilè Àse Tobi Obatalá



AXÉ OLORIGBIN

História, organização e memórias de uma comunidade de axé

BARLAVENTO

Sociedade Cultural e Religiosa
Ilè Àṣe Tobi Obatalá

AXÉ OLORIGBIN

História, organização e memórias de uma comunidade de terreiro

Ituiutaba, MG
2024
BARLAVENTO

© Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá, 2024.
Autores e autoras do texto: Anderson Pereira Portuguez, Colignon Junio Freitas Portuguez, Douglas Ronaldo Silva, Natália Caroline Silva Nery.
Editor: Mical de Melo Marcelino.
Editoração: Equipe Barlavento de marketing e editoração.
Arte da capa: Anderson Pereira Portuguez

Contatos:
Editora Barlavento
CNPJ: 19614993000110. Prefixo editorial: 87563
Departamento editorial da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Babá Olorigbin.
Rua das Orquídeas, 399, Residencial Cidade Jardim, CEP 38.307-854, Ituiutaba, MG.
barlavento.editora@gmail.com

Conselho Editorial – Coleção Religião:
Todas as obras da Editora Barlavento são submetidas a pelo menos dois avaliadores do Conselho Editorial.

Editora-chefe: Mical de Melo Marcelino

Pareceristas brasileiros	*Pareceristas internacionais*
Dr. Rosselvelt José Santos	Dr. José Carpio Martin - Espanha
Dr. Ricardo Lanzarini	Dr. Ernesto Jorge Macaringue - Marrocos
Dr. Carlos Alberto Póvoa	Msc. Diamiry Cabrera Nazco - Cuba
Profa. Alessandro Gomes Enoque	Dra. Sucel Noemi Alejandre Jimenez - Cuba
Prof. Dr. Moisés Abdon Coppe	Msc. Mohamed Moudjabatou Moussa - Benin

Data de lançamento do livro: 28 de junho de 2024
Todos os direitos desta obra foram reservados aos autores, organizadores e editores. É expressamente proibida a reprodução desta obra para qualquer fim e por qualquer meio sem a devida autorização da Editora Barlavento. Fica permitida a livre distribuição da publicação, bem como sua utilização como fonte de pesquisa, desde que respeitadas as normas da ABNT para citações e referências.

OBATALÁ, Sociedade Cultural e Religiosa Ilé Àse Tobi

Axé Olorigbin [livro eletrônico]: história, organização e memórias de uma organização de uma comunidade de terreiro / Sociedade Cultural e Religiosa Ilé Àse Tobi Babá Olorigbin. – Ituiutaba, MG : Editora Barlavento, 2024.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-87563-55-8

1 Religião 2. Umbanda 3. Candomblé 4 Regimento 5 Memória – I. OBATALÁ, Sociedade Cultural e Religiosa Ilé Àse Tobi.

II. Título

Mo Júbà

À Olodumare, pela vida repleta de alegrias e pela oportunidade de divulgar mais essa produção de nosso Ilè;

Aos nossos ancestrais, que sempre nos emparam e nos protegem;

Ao nosso Pai Oxalá, nosso rei, nossa fonte de luz e conforto;

A todos os filhos, filhas, amigos e amigas da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá (Axé Olorigbin);

À Editora Barlavento, que sempre tem divulgado nossos trabalhos com zelo e profissionalismo.

SOBRE ESSA OBRA

O presente livro relata a trajetória de fundação e consolidação da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá. Trata-se de um registro memorial, redigido para comemorar o 10º ano de fundação da instituição, que desde 2013 vem propagando o culto aos Orixás em terras ituiutabanas, além de empreender ações de responsabilidade social em Ituiutaba, MG.

A obra reúne textos escritos por pesquisadores e membros da Instituição e tem como propósitos: a) registrar a memória da organização; b) mostrar o panorama das religiões de matriz afro-brasileira em Ituiutaba; c) relatar a trajetória dos fundadores do terreiro, em especial a do seu Babalorixá; d) apresentar os resultados já alcançados pelos projetos sociais do terreiro, em especial o "Projeto Plantando Axé", criado para ampliar as relações do grupo religioso com as comunidades de seu entorno.

O livro traz o regimento do terreiro em apêndice, que acreditamos ser importante fonte de estudos e orientação de conduta para seus novos membros. É, portanto, um documento de grande importância para os novos membros da Sociedade e para interessados em conhecer a dinâmica de funcionamento da casa.

Desejamos que esse seja o primeiro de muitos livros da Organização, que entende que as casas de matriz afro-brasileira necessitam ter suas memórias registradas, pois há nos meios jornalístico e acadêmico, um grande silêncio sobre nossas tradições e visão de mundo. É chegada a hora de falarmos de nós mesmos, de nossos feitos e de nossas trajetórias para que, pelo menos entre nós, a história seja valorizada e registrada.

Mical de Melo Marcelino
Editora-chefe – E-books Barlavento

SUMÁRIO

A Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obalatá (Axé Olorigbin) e as religiões afro-brasileiras em Ituiutaba 10
A origem do Axé 12
O Candomblé e a Umbanda em Ituiutaba 13
Trajetória biográfica do sacerdote Anderson Pereira Portuguez 19
Os primeiros passos nos terreiros de Umbanda 27
Da Umbanda para o culto aos Orixás 36
O complexo templário da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá 47
Espaço sagrado e cultura imaterial: o terreiro como território das festas e das celebrações ancestrais 56
Galeria de Cargos do Ilè Àse Tobi Obatalá 68
Ações sociais, culturais e educacionais desenvolvidas pela Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá 72
Editora Barlavento 76
Brinquedoteca Maria Izabel de Carvalho Pereira 81
Projetos sociais / Projetos de de Extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Uberlândia em parceria com a Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá 83

Projetos desenvolvidos cm apoio da Lei Paulo Gustavo/2024 102
Artigos científicos, dissertações e teses desenvolvidas tendo a Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá (Axé Olorigbin) como objeto ou local de pesquisa 104
Referências 107
Regimento Interno da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá (Axé Olorigbin) 110

A SOCIEDADE CULTURAL E RELIGIOSA ILÈ ÀSE TOBI OBATALÁ

(Axé Olorigbin)

E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM ITUIUTABA

Em 2023, quando nosso grupo completou 10 anos de fundação, recebemos da espiritualidade uma série de orientações para o planejamento do decênio 2024-2033. De acordo com nossos mentores é chegada a hora de ampliar nossa inserção comunitária e dedicação ainda maior às obras sociais/assistenciais.

Também recebemos a determinação de mudar o nome da casa. A então Sociedade Cultural e Religiosa *Ilè Àse Babá Olorigbin* ("Templo de Oxalá, pai de muitos filhos", em Yorubá[1]) deveria ser renomeada para Sociedade Cultural e Religiosa *Ilè Àse Tobi Obatalá* ("Templo de Oxalá, grandioso rei que se veste de branco", em Yorubá). Esta mudança já era esperada pela comunidade, pois nossos mentores e sacerdotes já haviam anunciado em 2016 que este fato ocorreria por volta do 10º ano, quando a sociedade receberia seu nome definitivo.

Devido à referida necessidade de adequação do nosso estatuto e mudança do nome, realizamos um novo registro junto ao Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) para nossa entidade. O documento anterior não trazia a previsão de realização de tais mudanças, de maneira que foi necessário dar

[1] Língua africana falada sobretudo na Nigéria e no Benin.

baixa nele para criar um novo registro de regimento em cartório que fosse mais completo, mais atualizado, mais dinâmico e mais inclusivo.

Além disso, a redação do regimento anterior era muito sintética e engessada e como nosso espaço religioso ampliou seu alcance comunitário, precisávamos de um novo estatuto que abarcasse toda a nossa complexidade social, educativa, cultural, ambiental e religiosa. Além disso, foi necessário estabelecer uma série de adequações às novas normas jurídicas vigentes no país, assim como a normas cartoriais.

Juntamente aos pontos mencionados, as alterações abarcam ainda aspectos da vida religiosa para assegurar maiores direitos, proteção e acolhimento aos grupos vulnerabilizados pela organização social brasileira. Dentre esses grupos encontram-se mulheres, pessoas pretas e pardas, indígenas, ciganos e ciganas, pessoas com deficiências e pessoas transgêneras.

A nova redação abriu espaço ainda para uma maior inserção social, sobretudo no que diz respeito à assistência espiritual, parcerias em projetos educacionais, apoio à cultura e defesa dos Direitos Humanos. Inseriu ainda a questão ambiental como um importante valor civilizatório a ser defendido pela sociedade.

Para o processo de requerimento de nosso espaço religioso como sendo um bem cultural imaterial de Ituiutaba, utilizaremos o novo registro de CNPJ. Todavia, destacamos que nossa trajetória, até o momento, foi alicerçada tendo como identificação o nome *Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Babá Olorigbin*, o que justifica a utilização dessa razão social em nosso material comprobatório. Justifica-se também, deste modo, a utilização do termo "*Axé Olorigbin*" após o atual nome oficial da casa. É com

esse apelido mais popular que a comunidade de axé de Ituiutaba se refere ao templo.

Origens do Axé

A Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Obatalá (Axé Olorigbin) foi idealizada no ano de 2013, pelo Sr. Anderson Pereira Portuguez, umbandista desde 1986 e candomblecista desde 1988, iniciado para o Orixá Oxalá (Obatalá) em 26 de julho de 1997.

Na ocasião em que idealizou a comunidade de axé, teve o apoio do Sr. Colignon Junio Freitas Portuguez, com quem se casou e que assumiu com ele o desafio de formar e consolidar uma comunidade tradicional de religiões de matriz africana (umbanda e Candomblé) em Ituiutaba, Minas Gerais. Formaram um pequeno grupo de estudos e trabalhos espirituais composto de 11 membros. Este grupo, por sua vez, deu origem em 23 de novembro de 2013, à primeira organização da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Tobi Babá Olorigbin.

Desde então, o grupo cresceu e necessitou de um espaço adequado para a realização das reuniões mediúnicas, culturais e sociais. Em 26 de abril de 2014, o Sr. Anderson Pereira Portuguez foi oficialmente consagrado BABALORIXÁ, recebendo seus direitos sacerdotais na sede do Àse Ypondá, na cidade de São Gonçalo, Rio de Janeiro. O agora Babá Anderson t'Oxalá adquiriu, então, dois terrenos localizados na rua das Orquídeas, nº. 399, Residencial Cidade Jardim, em Ituiutaba, para que ali pudesse ser edificado o templo religioso e demais instalações da sede da Sociedade.

Em dezembro de 2014 o Babá Anderson recebeu em seu terreiro o sacerdote Babá Mauro T'Osun, do Àse Ypondá (São Gonçalo, RJ) para realizar os ritos de consagração da terra e, assim, poder finalizar as obras e inaugurar seu Ilè, o que ocorreu em 16 de janeiro de 2016, quando o novo sacerdote tirou seu primeiro barco de iniciados.

Em 28 de janeiro de 2022, em conformidade com a Lei 9.982/2000 e Art. 18 do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos de 1966, o Babalorixá Anderson Pereira Portuguez foi outorgado como CAPELÃO de Religiões Tradicionais de Matriz Afro-brasileira (MINISTRO RELIGIOSO - Umbanda e Candomblé) na cidade de Imbé, Rio Grande do Sul.

Atualmente o grupo soma mais de 10 anos de dedicação à solidariedade, à caridade, a projetos de responsabilidade social e à difusão dos valores civilizatórios ancestrais apregoados pela Umbanda e pelo Candomblé.

O Candomblé e a Umbanda em Ituiutaba

Portuguez (2023) afirmou que o Candomblé é uma religião brasileira que nasceu no século XIX a partir da fusão de uma série de cultos a divindades africanas, que foram trazidos para o Brasil durante o período escravocrata (Século XVI a XIX).

Em África existem manifestações religiosas diferenciadas, cada uma guardando aspectos muito locais ou regionais. Porém, no Brasil, no recinto angustiante das senzalas ou em confrarias e quilombos, os africanos e seus descendentes criaram toda uma ritualística que sintetiza tais cultos e o sistematizaram de forma operacional.

Nasceu assim, a religião brasileira dos Orixás em terras baianas no século XIX, a partir de tradições de povos Yorubás (ou nagôs) com influências de costumes trazidos por grupos Fons (também chamados de Jejes), bantos e, residualmente, por outros grupos africanos minoritários. Geograficamente, os países africanos cujos povos mais contribuíram para a formação do que hoje chamamos de Candomblés Ketu foram: Nigéria, Benin, Togo, Gana e proximidades.

Na África Ocidental, terra de origem de algumas das mais importantes etnias africanas que deram origem ao candomblé no Brasil, os contatos culturais entre esses povos já eram intensos e de longa data (comércio regional, rotas trans-saareanas, expansão mulçumana, guerras, etc.), o que possibilitou a fusão de traços culturais antes mesmo do mercantilismo escravocrata.

> O candomblé Yorubá (ou Jeje-Nagô), como costuma ser designado, congregou, desde o início, aspectos culturais originários de diferentes cidades iorubanas, originando-se aqui diferentes ritos, ou nações de candomblé, predominando em cada nação tradições das cidades ou região que acabou lhe emprestando o nome (PRANDI, 2001, p. 44).

Ao descrever o Candomblé *Nação Ketu* (de matriz Yorubá), Portuguez (2023) afirmou que dos muitos Orixás e divindades que vieram para o Brasil nas mentes e corações dos africanos, cerca de 30 ainda são bastante cultuados e conhecidos nos dias atuais. Afirmou o autor que "(...) as confrarias e senzalas funcionaram como locais de convívio e hibridização genética, cultural e identitária de diferentes nações africanas, dando origem a uma complexa e diversificada descendência “étnico-racial” (p. 56-57).

O Panteão Yorubá cultuado no Brasil é composto, sobretudo, pelos seguintes Orixás/Divindades: Babá Egungun, Iyami Oxorongá, Exu, Ogun, Oxóssi, Yabá Otin, Ossãyin, Obaluaye, Oxumarê, Iroko, Nanã Buruku, Yewá, Y'Obá, Oyá, Logun Edé, Oxun, Olokun, Ajè Saluga, Yemonjá, Xangô, Ayrá, Ibeji, Orumilá-Ifá, Onilé, Oxoguian, Orixá Okô, Orixá Okê, Orixá Inselé, Orixá Dankô, Babá Ajalá, Oxolufã e outros.

> As práticas religiosas que ocorrem no Brasil são de fato afro-brasileiras, pois não são exatamente como se faz (ou eram feitas) na África. Houve a necessidade de adaptação dos cultos a uma nova geografia, à disponibilidade de instrumentos rituais, folhas, fauna e outros aspectos. De toda forma, os conhecimentos herdados dos antepassados são atualmente partes de nossa cultura e devem ser entendidas e respeitadas como tal. Em outros termos, as comunidades de terreiros são plurais e praticam uma religiosidade de base plural (PORTUGUEZ, 2015, p. 63).

Existem muitas manifestações de fé, religiosidades e religiões de matriz afro-brasileira no Brasil. Tais manifestações são tão pouco estudadas, que algumas como o Torê e o Vuduísmo sequer possuem registros oficiais ou acadêmicos. Entretanto, autores como Prisco (2012), Verger (2012) Carneiro (2014), Pereira (2014) e Portuguez (2023), acreditam que no total, cerca duas dezenas e meia de cultos distintos possam ser considerados como os mais comuns: Candomblé, Culto a Orumilá-Ifá, Pajelança Afro-Indígena, Omolokô, Cabula, Culto aos Egungun, Catimbó-Jurema (ou Jurema), Umbanda, Quimbanda, Xambá, Terecô, Batucada e Tambor de Mina.

Dentre as religiões citadas, algumas puderam ser encontradas em Ituiutaba (quadro 1), muitas vezes sendo praticadas de forma isolada, mas também dividindo espaço com outras em um mesmo templo. São elas: